

# Banco de Tóquio quer investir em conversão

BELO HORIZONTE — O Vice-Presidente do Banco de Tóquio, Matsumoto Eiichi, disse ontem que há interesse do Japão, principalmente do Banco de Tóquio, em investir no Brasil via leilão de conversão da dívida externa. O banqueiro foi reticente e não deu detalhes sobre o total dos investimentos pretendidos e os setores que seriam priorizados. No entanto, lamentou o fato de o Governo brasileiro ter adiado os leilões: o Banco de Tóquio ainda não converteu um centavo sequer da dívida externa brasileira.

O maior banco privado do Japão, o Banco de Tóquio é também o maior credor japonês do Brasil, que deve ao Japão cerca de US\$ 7 bilhões. Matsumoto ressaltou que o seu País tem interesse em investir em Minas porque se trata de um Estado rico em recursos minerais e com um amplo cerrado que pode ser aproveitado em programas de irrigação para o plantio de cereais.

Ontem, no Palácio da Liberdade, uma missão japonesa liderada pelo Vice-Presidente do Banco de Tóquio se encontrou com o Governador Newton Cardoso. O Governo de Minas está tentando negociar com o Japão um empréstimo de US\$ 100

milhões através do Fundo Nakasone para concluir o projeto de irrigação ao norte do Estado, batizado de Jaiba. Estes recursos japoneses para o Jaiba têm prazo de 30 anos para pagamento, com juros de 4% ao ano e carência de 10 anos. A primeira parcela do empréstimo deverá chegar ainda no primeiro semestre.

Na sexta-feira, Eiichi Matsumoto, após encontro com empresários brasileiros na sede da Confederação Nacional da Indústria, havia rejeitado a possibilidade de reduzir-se a dívida externa brasileira. Existe uma corrente internacional, formada por devedores e alguns credores americanos, que defende a redução da dívida dos países latino-americanos em desenvolvimento, através de uma agência internacional, que poderia ser o próprio Banco Mundial ou entidade semelhante. Mas o Vice Presidente do Banco de Tóquio disse que, como representante de um banco privado, considera a proposta inviável, pois seria preciso prestar contas com os acionistas. No mesmo dia, a missão também se mostrou preocupada com a reação da sociedade brasileira à entrada de capital estrangeiro no País.